



O SOPRADOR

Suplemento Informativo do Sindicato dos Vidreiros no Est. de S. Paulo.

Resp.: Secretaria de Imprensa e Comunicação do Sindicato

Av. Rangel Pestana, 1189 - Bras - 3312-7777

Nº 2425
Março 2016



COMPANHEIROS (AS) DA PILKINGTON VAMOS DAR UM BASTA!

A Pilkington continua fazendo o que bem entende com os trabalhadores. Agora colocou nos quadros de avisos que não vai mais entregar os holerites, descumprindo o acordo coletivo.

O convênio médico parece cada vez mais com o SUS, com demora no atendimento, principalmente em São Paulo, onde tiraram o principal hospital e nem a lista da Unimed os funcionários possuem para procurar outro lugar.

É preciso de esclarecimentos para o pessoal não perder a viagem. Em alguns casos, passando mal e mesmo assim volta sem atendimento.

Outra reclamação é que a empresa mandou uma lista para as farmácias com alguns medicamentos que não podem ser liberados, agora até remédio está sendo regulado.

Também está incomodando, a troca de dia (compensação) que não tem critério. Cada chefe faz do jeito que entende e não respeita a convenção coletiva que diz que o sindicato tem de ser avisado da troca com cinco dias de antecedência.

No setor de T.O. tem gente sem função que só sabe entregar os outros, fazer pressão em cima dos companheiros, principalmente no setor correção, onde sempre tem alguém dizendo que dá pra tirar mais uma peça. Temos que brigar por adicional de insalubridade para eles que nos finais de semanas ficam fazendo churrasco na casa da chefia.

Outra situação que persiste é a perseguição contra quem expressa sua opinião, acarretando na transferência do setor de correções para o forno.

Enquanto isso, os “sem funções” podem fazer de tudo. Faraó dê uma olhadinha neste pessoal, arrume algum trabalho para eles, pois só fazer churrasco nos finais de semana é muito pouco para esse pessoal.

No BDRV a pressão é tão grande que os operadores dos fornos são obrigados a ficar simulando que estão trabalhando a mando dos discípulos de Faraó para enganá-lo quando forno está parado.

No APB3 tem algumas peças grandes que demandam quatro pessoas na saída do forno para manuseá-las, mas o Faraó coloca apenas duas pessoas na saída. Faraó, trabalhe um dia com os seus discípulos, manuseando essas peças para ver o que é bom.

No ABP 3 tem um técnico que manda mais que o chefe e fica entregando os companheiros. Já são muitas as reclamações. Se liga, Mané! Você não passa de um serviçal também.

SÓ PARENTES - A base de uma empresa de produção sempre foi o chão de fábrica. Na Pilkington é diferente: o setor de administração está se tornando um verdadeiro cabide de emprego com a contratação de parentes. A maior parte disso é no setor de gerência de linha.